

Metáforas da economia no dicionário de colocações do português brasileiro: Uma análise multidimensional baseada em *corpus*

Metaphors of the economy in the Dictionary of Brazilian Portuguese Collocations: A corpus-based multidimensional analysis

Tony Berber Sardinha*

Cristina Mayer Acunzo**

Telma São Bento Ferreira***

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma análise multidimensional baseada em *corpus* da linguagem da economia brasileira, a partir de um estudo que determinou as principais dimensões baseadas nas colocações estatísticas das +8.000 palavras mais frequentes da língua portuguesa do Brasil (Berber Sardinha et al., no prelo). O *corpus* utilizado foi o Corpus Brasileiro (LAEL, CEPRI, PUCSP, Fapesp, CNPq), um *corpus* de multirregistros com 1 bilhão de palavras. Dimensões de colocação são parâmetros comunicativos que subjazem escolhas colocacionais e a metodologia para a sua identificação é fundamentada na abordagem da Análise Multidimensional

* Professor do Departamento de Linguística e do Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pesquisador do CNPq; tony@pucsp.br. O autor agradece o apoio do CNPq (477586/2013-9; 303710/2013-6), Capes (0397/04-0) e Fapesp (2010/18736-5).

** Professora da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pesquisadora do Grupo de Estudos de Linguística de Corpus (GELC; PUC-SP/CNPq); crismayer@corpuslg.org. A autora agradece o apoio do CNPq.

*** Autora de materiais didáticos e pesquisadora do Grupo de Estudos de Linguística de Corpus (GELC; PUC-SP/CNPq); telma.ferreira@corpuslg.org. A autora agradece o apoio da Capes.

desenvolvida por Biber (1988). Este estudo focou a dimensão 6, que reflete a linguagem usada para falar sobre a economia no português brasileiro; essa dimensão foi subdividida em cinco outras (sub)dimensões, as quais caracterizam as nuances da linguagem da economia. Essas cinco (sub)dimensões foram posteriormente analisadas à mão para a identificação de metáforas e essa análise revelou que as metáforas estão presentes em quase 30% das colocações. Além disso, as metáforas não estão distribuídas de maneira equilibrada nas (sub)dimensões da linguagem da economia. Esse estudo é parte de um extenso projeto cujo objetivo final é a criação de um dicionário de colocações baseado em *corpus* das colocações do português brasileiro.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Português brasileiro. Colocações. Economia. Metáfora. Análise multidimensional.

Abstract: This article presents the results from a corpus-based multidimensional analysis of the language of the Brazilian economy, building on a previous study that determined the major dimensions underlying the statistical collocations of the +8,000 most frequent words in Brazilian Portuguese (Berber Sardinha et al., submitted). The corpus used was the *Corpus Brasileiro* (Brazilian Corpus) (LAEL, CEPRII, PUCSP, Fapesp, CNPq), a multi-register corpus with 1 billion tokens. Dimensions of collocation are the communicative parameters that underlie collocational choice, and the method for identifying them is based on the Multidimensional Analysis framework developed by Biber (1988). This study focused on dimension 6, which reflects the language used to talk about the economy in Brazilian Portuguese; this dimension was broken down into five other (sub-) dimensions, which further specify the nuances of the language of the economy. These five (sub-)dimensions were then analyzed for metaphor by hand, and the analysis revealed that metaphors account for almost 30% of the collocations. Furthermore, metaphors are not distributed evenly across the (sub-)dimensions of the language of the economy. This study is part of a larger project whose ultimate goal is to produce a corpus-based dictionary of Brazilian Portuguese collocations.

Keywords: Corpus Linguistics. Brazilian Portuguese. Collocations. Economy. Metaphor. Multidimensional analysis.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de um projeto em andamento que visa a elaborar um dicionário de colocações do português brasileiro por meio da Linguística de Corpus. Esse dicionário objetiva registrar as principais colocações das palavras mais frequentes do português do Brasil com base no Corpus Brasileiro (Fapesp, PUCSP, LAEL, CEPRI; disponível em www.sketchengine.co.uk) com 1,1 bilhão de palavras da linguagem escrita e falada (vide Tabela 1). Para tanto, foram selecionadas as 10 mil palavras mais frequentes do *corpus*, sendo que dessas foram removidas palavras estrangeiras ou malformadas. Para cada uma das restantes, os 2 mil colocados mais frequentes foram extraídos segundo o logDice, cálculo estatístico que mede a força de associação entre palavras.

Tabela 1 – Composição do Corpus Brasileiro

<i>Subcorpus*</i>	<i>Tokens</i> (palavras)	%
Artigos	258.585.002	23,76%
Bíblia	859.004	0,08%
Biografias	534.965	0,05%
Anais de congressos	6.947.244	0,64%
Bulas de remédios	113.228	0,01%
Educação, diversos	89.398.389	8,22%
Crônicas	160.525	0,01%
Horóscopo	4.319	<0,01%
ENTREVISTAS	4.003.975	0,37%
Legislação, diversos	9.097.447	0,84%
Literatura, diversos	8.659.955	0,80%
Revistas	494.974	0,05%
Manuais	708.239	0,07%
Jornais	253.732.527	23,32%
PRONUNCIAMENTOS DO PRESIDENTE	1.803.404	0,17%
DEBATES DE TV	22.033	<0,01%
Religião, diversos	914.786	0,08%

Relatórios e manuais diversos	13.742.224	1,26%
ROTEIROS DE CINEMA E TV	289.389	0,03%
SESSÕES DO CONGRESSO	77.139.578	7,09%
Contos	60.777	0,01%
NARRAÇÃO DE JOGOS DE FUTEBOL	86.323	0,01%
ATAS DE ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA	3.977.450	0,36%
Teses e dissertações	310.972.387	28,58%
Wikipédia	45.910.768	4,22%
Total	1.088.218.912	100%

*Os subcorpora em MAIÚSCULA são de linguagem falada.

Esta pesquisa fundamenta-se na Linguística de Corpus, que se dedica à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, realizada com conjuntos de dados linguísticos textuais, denominados *corpora*, coletados e analisados computacionalmente. Os *corpora*, por sua vez, são coletados criteriosamente para possibilitar a pesquisa de um idioma ou variedade linguística com base em amostras confiáveis da língua em uso (Berber Sardinha, 2004). O estudo baseado em *corpus* viabiliza a identificação e análise de padrões de associação, ou seja, as coocorrências sistemáticas de características linguísticas (lexicais e gramaticais) (Biber et al., 1998, p. 7). A investigação de padrões pode ser realizada, portanto, por meio da observação do uso de um traço linguístico e suas associações lexicais e/ou gramaticais e da observação da correlação entre traços linguísticos e situacionais, em variedades textuais.

O estudo dos padrões lexicogramaticais é o foco central do que se pode chamar de vertente europeia da Linguística de Corpus, cujo eixo básico é o princípio idiomático proposto por Sinclair (1991, 2004), que indica que existe uma tendência de palavras ocorrerem em parceria e produzirem significados através dessa combinação. Há uma predominância de certas coocorrências em detrimento de outras e são as ocorrências mais típicas que atribuem naturalidade e fluência à língua em uso. O conceito de colocação, ou seja, associação entre itens lexicais, foi introduzido por Firth (1957, p. 11), linguista britânico que elucidou tal concepção com a frase “diga-me com que palavras anda e te direi quem és” (*you shall judge a word by the company it keeps*). A maneira mais comum de observação de colocações é por meio de concordâncias, que são listas feitas por computador das ocorrências da palavra foco (aquela que se deseja analisar, também denominada nóculo); tais listas exibem a palavra de busca centralizada

juntamente com uma parte de texto ao redor. As palavras que ocorrem próximas ao nódulo são chamadas de colocados e são também obtidas por meio de ferramentas computacionais. Foi por meio do estudo de colocações que Sinclair, juntamente com sua equipe, levou a cabo o projeto COBUILD, que gerou o dicionário do mesmo nome, a primeira obra a adotar como método de trabalho a pesquisa lexicográfica com base em *corpora*.

A Figura 1 a seguir apresenta um exemplo de concordância com o nódulo *reajuste* feita por meio do programa Sketch Engine¹. Nestas linhas podem-se observar, por exemplo, palavras recorrentes tanto à direita do nódulo, como *salarial*, *salário(s)*, *mensalidade(s)* e *anuidades*, quanto à esquerda, como *pedido* e *percentual*.

Figura 1 – Tela do Sketch Engine com concordância do nódulo *reajuste* do Corpus Brasileiro.

A existência de colocados não significa, necessariamente, a existência de colocações. Consideramos colocações as coocorrências estatisticamente frequentes do nódulo com os colocados (Sinclair, 1991, Hoey, 1991). Nessa concepção de colocação, são necessárias, portanto, medidas de associações estatísticas que

¹ O Sketch Engine (www.sketchengine.co.uk) é um portal criado pelo lexicógrafo Adam Kilgarriff. Trata-se de um conjunto de ferramentas que pode ser usado por pesquisadores, linguistas, lexicógrafos, tradutores, professores e estudantes para fazer pesquisas nos 400 *corpora* de mais de 80 línguas disponíveis. Ela permite buscas partindo de categorias lexicais ou gramaticais. O programa se utiliza de algoritmos e métodos estatísticos sofisticados, porém os resultados são apresentados ao usuário de forma simples e de fácil compreensão.

estabelecem a força de associação entre o nóculo e seus colocados. A medida selecionada neste estudo é a logDice, cujo escore não depende do tamanho do *corpus* e estabelece frequências relativas da combinação *nóculo* + *colocado*, oferecendo colocações mais apropriadas para o trabalho lexicográfico, já que não privilegia nem as colocações mais comuns (*reajuste* + *de*, *reajuste* + *do*, *reajuste* + *para*), nem as mais raras (*reajuste* + *abusivo*, *reajuste* + *bourbônico*). Outras medidas de associação lexical, como o Escore T (T-score) e Informação mútua (MI), trazem colocados mais raros ou de ordem funcional, o que não é vantajoso na pesquisa lexicográfica (Rychlý, 2008, Kilgarriff e Kosem, 2012). A Figura 2 exibe a lista de colocados gerada pelo Sketch Engine ordenada por logDice. Essa disposição traz para o topo colocações viáveis para nosso projeto lexicográfico, como *reajuste* + *salarial*, *reajuste* + *salário*, *reajuste* + *mínimo*, *reajuste* + *mensalidades*, entre outros.

A seguinte fórmula é utilizada na estatística logDice:

$$14 + \log_2 (2(f(n,c)) / f(n) + (f(c)))$$

em que $f(n,c)$ é a *frequência* conjunta do *nóculo* e do *colocado*, $f(n)$ é a *frequência* do *nóculo* e $f(c)$ a *frequência* do *colocado*. Para exemplificar, consideremos a colocação *reajuste salarial* que ocorre 2.939 vezes no Corpus Brasileiro. O nóculo *reajuste* apresenta frequência de 27.184, o colocado *salarial* tem frequência de 23.941, e o cálculo da fórmula logDice é o seguinte:

$$14 + \log_2 ((2 \times 2.939) / (27.184 + 23.941)) = 10,9$$

Sketch Engine

Concordance

Word List

Corpus Info

My jobs

?

Home

User guide

Save

< Concordance

Sample

Filter

Overlaps

1st hit in doc

Frequency

Node tags

Node forms

Text Types

ConcDesc

Visualize

?

Collocation candidates

Page [Next >](#)

	Frequency	T-score	MI	logDice
P N salarial	2,939	54.202	12.369	10.901
P N salário	2,066	45.415	10.218	9.410
P N tarifas	650	25.480	10.678	8.928
P N servidores	1,077	32.784	9.946	8.923
P N mínimo	2,092	45.675	9.487	8.849
P N concedido	501	22.372	10.984	8.774
P N extraordinário	372	19.277	10.837	8.417
P N funcionalismo	365	19.094	10.819	8.392
P N conceder	370	19.224	10.734	8.386
P N reivindicam	248	15.744	11.779	8.075
P N mensalidades	257	16.022	10.763	7.980
P N salários	638	25.205	8.868	7.957
P N combustíveis	293	17.101	10.054	7.956
P N aposentados	290	17.008	9.657	7.816
P N data-base	183	13.523	11.621	7.662
P N 28,86	162	12.727	13.820	7.585
P N preços	761	27.496	8.250	7.568
P N tarifa	208	14.408	9.955	7.568
P N anual	373	19.265	8.643	7.531
P N inflação	487	22.000	8.348	7.478
P N concedeu	185	13.588	9.965	7.440
P N terão	319	17.809	8.426	7.311
P N automático	161	12.675	9.892	7.267
P N percentual	364	19.013	8.177	7.227
P N públicos	586	24.106	7.896	7.209
P N centavo	130	11.397	11.265	7.180
P N ref	129	11.354	11.400	7.179
P N IPC-r	122	11.041	11.316	7.098
P N concessão	241	15.475	8.306	7.066
P N mensal	200	14.103	8.483	7.020
P N índice	536	23.039	7.686	7.016

Figura 2 – Tela do Sketch Engine com os colocados de *reajuste* do Corpus Brasileiro em ordem por logDice.

Aquilo a que chamamos de linha europeia da Linguística de Corpus, centrada nas ideias de Sinclair, conforme mencionado, encarrega-se primordialmente da identificação e análise de padrões lexicogramaticais. Por sua vez, a vertente norte-americana concentra-se na identificação de variação em diversos registros (variedades textuais definidas situacionalmente) da língua e tem como um dos principais pesquisadores Douglas Biber (1988 *et seq.*), que desenvolveu uma proposta metodológica intitulada Análise Multidimensional, a qual se baseia

na hipótese de que padrões de coocorrência marcam dimensões funcionais subjacentes que permitem descrever variações sistemáticas (Biber, 1988, p. 13). Essa abordagem é apoiada essencialmente na identificação de grupos de características linguísticas coocorrentes em textos e na interpretação funcional dessas coocorrências, o que leva à identificação de dimensões de variação.

Os conceitos centrais da Análise Multidimensional são registro e dimensões de variação. Conforme mencionado, registro é “uma variedade linguística definida por seus aspectos situacionais, incluindo o propósito do falante, a relação entre falante e ouvinte, e o contexto de produção” (Biber, 2009, p. 823)²; registros podem constituir tanto variedades específicas, como tese de doutorado, quanto gerais, como por exemplo, escrita acadêmica (que engloba outras variedades específicas, como artigos, resenhas e livros). Por sua vez, dimensões de variação são os parâmetros funcionais de variação formados por padrões de coocorrência de elementos lexicogramaticais interpretados com base em suas funções comunicativas latentes. Um exemplo é a dimensão de variação da língua portuguesa ‘Discurso oral versus letrado’ (Berber Sardinha et al., 2014a, 2014b), que corresponde a textos cujas características linguísticas principais formam dois grupos, um formado principalmente por verbos, advérbios e pronomes e outro por substantivos, adjetivos, artigos e preposições. Ou seja, quando ocorrem nos textos as características do grupo dos verbos, advérbios e pronomes, que evidencia a interlocução, as características do grupo dos substantivos, adjetivos, artigos e preposições, que é essencialmente nominal, são ausentes ou pouco frequentes; da mesma maneira, quando as características do grupo com traços nominais ocorrem, as do grupo com traços verbais são inexistentes ou pouco numerosas. As características do primeiro grupo (verbos, advérbios e pronomes) têm como principal propósito funcional expressar a oralidade, enquanto as do segundo grupo (substantivos, adjetivos, artigos e preposições), o letramento.

Nos estudos multidimensionais realizados por Biber (1988 *et seq.*) e seus seguidores, os dados consistem essencialmente em características gramaticais. Nesta pesquisa, por sua vez, as variáveis são colocações calculadas por meio da medida de associação logDice, explicada anteriormente. Por conseguinte, a base interpretativa também é diferente: enquanto na Análise Multidimensional tradicional, realizada por Biber e seguidores, a interpretação é de cunho funcional, na

² “*language variety defined by its situational characteristics, including the speaker’s purpose, the relationship between speaker and hearer, and the production circumstances.*”

Análise Multidimensional colocacional, relatada aqui, o fundamento da interpretação é lexical.

O intuito de incluir as dimensões de colocação no dicionário é que elas sirvam como recurso para classificar as colocações em agrupamentos de fundo lexical, semântico, conceitual ou temático. Até onde temos conhecimento, este será o primeiro dicionário a levar ao usuário a informação do agrupamento dimensional lexical dos verbetes. Conceitualmente, definimos dimensão de colocação como os parâmetros lexicais que subjazem à variação nas principais colocações encontradas em um *corpus* (Berber Sardinha et al., no prelo), partindo do princípio de que as palavras possuem tanto colocados próprios, quanto compartilhados. O usuário do dicionário pode valer-se das referências às dimensões de colocação para apreender os sentidos que envolvem as colocações, bem como encontrar colocações dentro de um tópico; por exemplo, a colocação *reajuste salarial* remete à linguagem da economia dentro da Dimensão 6 (ver a lista de dimensões mais adiante) e nessa dimensão o usuário pode encontrar outras colocações que também remetem à linguagem da economia.

As dimensões de colocação do português brasileiro identificadas por Berber Sardinha et al. (no prelo) são as seguintes:

- 1 Mitigação e cognição
- 2 Agropecuária e alimentação
- 3 Probabilidade
- 4 Linguagem oral *versus* Termos inerentes à Internet
- 5 Ciência e tecnologia
- 6 Economia *versus* emoções
- 7 Discurso médico *versus* Política, administração pública e governo
- 8 Criminalidade e segurança pública

A linguagem da economia encontra-se no polo positivo da sexta dimensão, opondo-se à linguagem referente à expressão de emoções, que se encontra no polo negativo. Essa oposição é interessante, pois mostra que a linguagem da economia evita o uso de colocações ligadas à expressão de emoções (e vice-versa). Para ilustrar, o Anexo mostra os colocados que formam a dimensão 6 de Berber Sardinha et al. (no prelo) com cargas (*loadings*) aceitáveis (pelo

menos 0,1). Uma vez que já existe uma dimensão no dicionário de colocações que reflete o léxico referente à economia (Berber Sardinha et al., no prelo), partimos desse léxico existente para a detecção das metáforas. É importante ressaltar que nem o dicionário de colocações em desenvolvimento, tampouco as suas dimensões de colocação dizem respeito diretamente a metáforas, daí a necessidade do emprego de um método específico para detectá-las, conforme descrito na seção 3.

2 DIMENSÕES DE COLOCAÇÃO DA LINGUAGEM DA ECONOMIA BRASILEIRA

O método empregado para identificação das dimensões da linguagem da economia seguiu os seguintes passos. Primeiramente, foram selecionadas as 200 palavras com maior escore no polo positivo da sexta dimensão de colocações do português brasileiro, que se refere à economia (vide Anexo). Em segundo lugar, foram identificadas as 50 principais colocações estatísticas de cada uma dessas palavras, resultando em um conjunto de 8968 colocações (menos do que as 10 mil possíveis porque nem todas as 200 palavras possuíam 50 colocações estatísticas). Em terceiro lugar, foi criada uma planilha com as 8968 colocações, de tal modo que cada coluna da planilha era uma das 200 palavras nódulo e cada linha, um dos colocados; as células da planilha continham os escores da estatística logDice, que mede a força da atração entre o nódulo e o colocado. Em quarto lugar, essa planilha foi submetida a uma análise fatorial no programa SAS 9.2³, que sugeriu cinco fatores estatísticos, a partir do exame do gráfico de sedimentação (*scree*; vide Figura 3). Foi feita uma extração rotacionada de cinco fatores com o método Promax e calculados os valores padronizados (*Z*) dos escores logDice. Por fim, foram calculados escores de fator para cada colocado.

³ O SAS (Statistical Analysis System – www.sas.com) é um sistema de análise estatística poderoso, disponível para diversos sistemas operacionais.

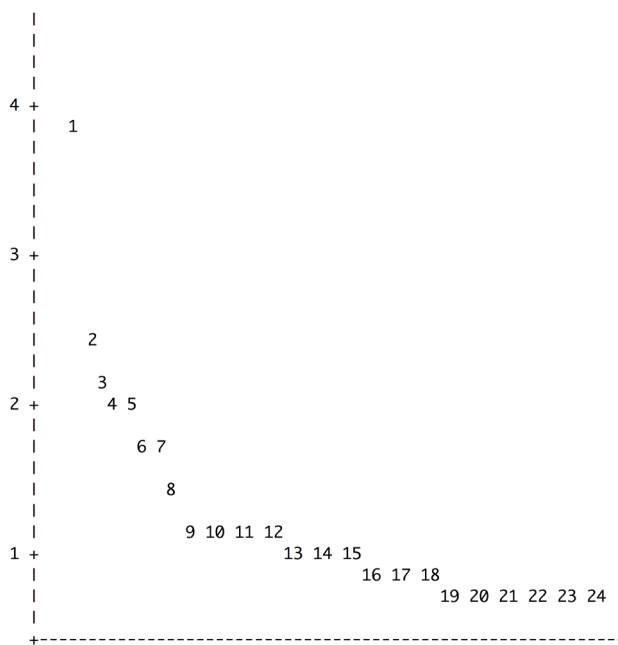


Figura 3 – Gráfico de sedimentação da análise fatorial (*Scree plot*)

Escore de fator são uma medida que mostra o peso de cada caso do conjunto de dados, calculado a partir da somatória dos valores Z de cada variável com carga aceitável em cada fator. Neste estudo, as variáveis são as palavras nódulo e os casos são os colocados dessas palavras. Assim, os escores de fator são o peso de cada palavra nódulo em cada fator. Colocados com maior peso são mais representativos do teor comunicativo do fator. Para que uma variável carregasse em um fator, foi estabelecido o ponto de corte de 0,1 nos pesos (*loadings*). Por exemplo, o colocado *aumentou* carregou nos cinco fatores, pois tem escore de 98,2 no fator 1, 9,2 no 2, 12,0 no 3, -1,4 no 4 e -1,6 no 5. Comparando os escores, percebe-se que essa palavra é mais saliente no fator 1, sendo assim mais ligada conceitual e comunicativamente ao conteúdo expresso por esse fator.

Para ilustrar, tomemos o caso do colocado *aumentou*, no fator 1; seu escore foi calculado somando os valores Z das variáveis (palavras nódulo) que carregaram no fator 1 (vide Tabela 2), o que resulta em 98,2, que é o escore da palavra no fator. Os maiores valores Z indicam maior força de colocação (medida

pelo coeficiente logDice) entre o colocado (*aumentos*) e as palavras nóduo, como *conceder*, *repassar* e *funcionalismo*. Os menores valores, ao contrário, indicam pouca colocabilidade, como com os colocados *prestações*, *aluguel* e *receber*. Dito de outro modo, as colocações *conceder aumentos*, *repassar aumentos* e *aumentos do funcionalismo* são típicas do fator 1, ao contrário de *aumentos de prestações*, *aumentos de aluguel* e *receber aumentos*. O mesmo procedimento foi seguido para cada colocado em cada fator. A Tabela 3 mostra os valores Z dessas duas palavras (*aumento* e *aumentos*) no fator 3, indicando um ranking invertido em relação ao primeiro fator: o colocado singular *aumento* tem escore de fator maior do que o colocado plural *aumentos* (28,8 ante 12,0). Os maiores valores Z de *aumento* são referentes à alíquota e arrecadação, enquanto de *aumentos* são referentes a combustíveis. Isso sugere que as colocações são combinações sensíveis a alterações na forma lexical, mesmo as consideradas de menor envergadura, como a da passagem do singular para o plural, uma vez que cada forma seleciona colocações distintas.

Tabela 2 – Valores Z para os colocados *aumento* e *aumentos* no fator 1

Palavra nóduo	Aumento Valor Z	Palavra nóduo	Aumentos Valor Z
salarial	12,969342	repassar	18,907195
salário	12,593463	repasse	15,739671
tarifa	11,894602	preços	14,783856
pensão	-0,062584	conceder	13,836184
servidor	-0,063018	funcionalismo	13,079498
bruto	-0,063853	salários	12,028005
repasse	-0,064655	tarifa	11,892561
anual	-0,064915	pensão	-0,062584
reajustar	-0,066426	servidor	-0,063018
concedido	-0,066700	bruto	-0,063853
concessão	-0,067538	anual	-0,064915
mensal	-0,070070	reajustar	-0,066426
mínimo	-0,071262	concedido	-0,066700
antecipação	-0,071420	concessão	-0,067538
funcionalismo	-0,071445	mensal	-0,07007
reajuste	-0,071470	salarial	-0,070375
repassar	-0,071744	mínimo	-0,071262
mínimos	-0,071935	antecipação	-0,071420

folha	-0,072328	reajuste	-0,071470
prestações	-0,072537	mínimos	-0,071935
custo	-0,073031	folha	-0,072328
dobro	-0,073114	salário	-0,072345
prestação	-0,073214	prestações	-0,072537
aluguel	-0,073285	custo	-0,073031
salários	-0,073756	dobro	-0,073114
aposentadoria	-0,073931	prestação	-0,073214
benefício	-0,073940	aluguel	-0,073285
valor	-0,074020	aposentadoria	-0,073931
remuneração	-0,074120	benefício	-0,073940
conceder	-0,074146	valor	-0,074020
consumidor	-0,074151	remuneração	-0,074120
preços	-0,074198	consumidor	-0,074151
renda	-0,074304	renda	-0,074304
receber	-0,075091	receber	-0,075091
rendimento	-0,075309	rendimento	-0,075309
preço	-0,075779	preço	-0,075779

Tabela 3 – Valores Z para os colocados *aumento* e *aumentos* no fator 3

Palavra nóculo	Aumento Valor Z	Palavra nóculo	Aumentos Valor Z
alíquota	16,18979	combustíveis	13,520141
arrecadação	14,114073	alíquota	-0,055508
isenção	-0,061318	isenção	-0,061318
pago	-0,063118	arrecadação	-0,062183
alíquotas	-0,064057	pago	-0,063118
cobrança	-0,064944	alíquotas	-0,064057
desconto	-0,067762	cobrança	-0,064944
tributária	-0,069292	desconto	-0,067762
contribuinte	-0,069395	tributária	-0,069292
sonegação	-0,070629	contribuinte	-0,069395
arrecadar	-0,070855	sonegação	-0,070629
previdenciária	-0,07144	arrecadar	-0,070855
pagar	-0,071704	previdenciária	-0,07144
imposto	-0,071715	pagar	-0,071704

cobrar	-0,072646	imposto	-0,071715
combustíveis	-0,072988	cobrar	-0,072646
federais	-0,073624	federais	-0,073624
importação	-0,073671	importação	-0,073671
cheque	-0,073766	cheque	-0,073766
atraso	-0,073907	atraso	-0,073907
estaduais	-0,074334	estaduais	-0,074334
pagamento	-0,074887	pagamento	-0,074887

Os cinco fatores obtidos segundo o método descrito acima foram interpretados com base nas palavras nóculo que obtiveram um peso de pelo menos 0,1 na análise fatorial rotacionada. Essa interpretação gerou um rótulo descritivo para cada fator e com isso os fatores passaram a ter o estatuto de dimensões. Desse modo, foram identificadas cinco dimensões, assim denominadas:

Dim. 1: Questões salariais e custo de vida

Dim. 2: Questões orçamentárias

Dim. 3: Questões tributárias

Dim. 4: Questões cambiais

Dim. 5: Índices econômicos

Essas cinco dimensões não devem ser confundidas com as oito dimensões encontradas em Berber Sardinha et al. (no prelo), pois as dimensões identificadas pelos autores referem-se às palavras mais frequentes da língua portuguesa do Brasil, independentemente do campo semântico, enquanto as cinco dimensões determinadas aqui se limitam à linguagem econômica. Essas cinco dimensões podem ser consideradas subdimensões da sexta dimensão de colocação de Berber Sardinha et al. (no prelo), uma vez que especificam os subconjuntos das colocações previamente identificadas pelos autores. As palavras nóculo que compuseram cada fator aparecem na Tabela 4.

Tabela 4 – Cargas dos fatores

Fator 1: Questões salariais e de custo de vida	salário (0,54), salários (0,44), mensal (0,43), funcionalismo (0,42), reajuste (0,41), mínimo (0,39), remuneração (0,31), reajustar (0,28), aluguel (0,26), salarial (0,25), benefício (0,25), renda (0,24), aposentadoria (0,23), preço (0,23), anual (0,23), mínimos (0,23), repasse (0,22), conceder (0,22), concedido (0,22), concessão (0,18), servidor (0,17), valor (0,17), tarifa (0,17), prestações (0,16), preços (0,16), pensão (0,16), custo (0,15), rendimento (0,14), antecipação (0,14), consumidor (0,13), bruto (0,13), dobro (0,12), folha (0,12), receber (0,11), prestação (0,10), repassar (0,10)
Fator 2: Questões orçamentárias	financiar (0,40), orçamento (0,35), superávit (0,34), bilhão (0,32), gasto (0,30), montante (0,30), faturamento (0,29), estimado (0,29), investimento (0,28), custeio (0,28), cobrir (0,28), despesa (0,27), gastar (0,26), receita (0,24), investir (0,23), operacional (0,21), financiamento (0,21), lucro (0,21), previsão (0,20), destinar (0,20), equivalente (0,19), prejuízo (0,18), orçamentária (0,18), liberar (0,18), trimestre (0,17), rentabilidade (0,17), dólares (0,17), adicional (0,16), seguridade (0,16), habitacional (0,14), endividamento (0,14), poupança (0,14), investidor (0,13), público (0,13), aplicar (0,13), arcar (0,13), empréstimo (0,13), captação (0,12), privatizações (0,12), compensar (0,12), energético (0,12), habitação (0,12), caderneta (0,11), transações (0,11), privado (0,11)
Fator 3: Questões tributárias	cobrança (0,57), cobrar (0,54), pagar (0,48), pagamento (0,44), isenção (0,43), arrecadação (0,43), previdenciária (0,32), alíquota (0,30), alíquotas (0,28), tributária (0,27), arrecadar (0,23), contribuinte (0,22), importação (0,22), sonegação (0,21), pago (0,18), desconto (0,18), federais (0,18), imposto (0,17), estaduais (0,15), atraso (0,13), combustíveis (0,13), cheque (0,11)
Fator 4: Questões cambiais	dólar (0,54), câmbio (0,44), cotação (0,44), comercial (0,40), desvalorização (0,40), moeda (0,36), importações (0,35), exportações (0,33), saldo (0,33), cambial (0,31), juro (0,29), déficit (0,26), mercado (0,20), monetária (0,19), exportação (0,18), nominal (0,17), negativo (0,16), taxa (0,15), conter (0,14), mês (0,13), déficits (0,11)
Fator 5: Índices econômicos	aumentar (0,43), redução (0,43), elevação (0,42), reduzir (0,36), aumento (0,36), baixar (0,34), queda (0,29), elevado (0,25), fixar (0,25), alto (0,23), alta (0,23), baixo (0,21), baixa (0,19), caíram (0,19), inflação (0,18), estabilizar (0,15), cesta (0,14), acréscimo (0,14), médio (0,13), patamar (0,12), curto (0,10), fixação (0,10), competitividade (0,10)

A primeira dimensão refere-se à linguagem usada para lidar com questões salariais e de custo de vida, incluindo colocações entre nódulos como *salário, mensal e funcionalismo* e colocados como *reajuste, aposentadoria, pagamento, data-base, teto e benefício*. A segunda dimensão reflete o vocabulário usado para tratar de questões orçamentárias, como as colocações formadas pelos nódulos *financiar, orçamento e superávit* e colocados como *déficit, dinheiro, fundos, custeio, recursos, privado e lucro*. A terceira dimensão trata de questões tributárias, com colocações formadas entre nódulos como *cobrança, pagar e isenção* e colocados como *multas, tributos, inativos, propina, fiscal e servidores*. A quarta dimensão concerne questões cambiais, incluindo colocações formadas por nódulos como *dólar, câmbio e cotação* e colocados como *balança, iene, real, euro e flutuante*. Por fim, a quinta dimensão envolve o vocabulário dos índices econômicos, com colocações formadas por nódulos como *redução, elevação e queda* e colocados como *juros, preços, produtividade, custos e alíquotas*.

3 METÁFORAS DA ECONOMIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Cada colocação presente nos dados foi analisada manualmente (em uma base de dados FileMaker) a fim de se determinar se era um caso de uso metafórico ou não. A decisão baseou-se nos seguintes critérios, adaptados do procedimento MIP (*Metaphor Identification Procedure*, Pragglejazz Group, 2007, p. 3):

1. Determinar o sentido contextual da colocação, isto é, seu sentido no texto.
2. Determinar o sentido básico da colocação, isto é, um sentido que pode ser concreto, corpóreo, preciso ou historicamente precedente.
3. Se houver esse sentido básico, contrastá-lo com o sentido contextual e verificar se são distintos e se o sentido contextual pode ser compreendido em comparação ao sentido básico.
4. Caso a resposta seja afirmativa, considerar a colocação como sendo metafórica.
5. Caso a resposta seja negativa ou não seja possível responder, considerar a colocação como sendo não metafórica.

Para ilustrar, tomemos o caso da colocação formada por *abaixo* e *patamar* (logDice 5,573) (e.g. *abaixo do patamar*):

6. O sentido contextual de *abaixo* é o de ser numericamente menor e o de *patamar* é o de um valor considerado mínimo ou ideal; assim o sentido contextual da colocação é o de algo abstrato que estaria abaixo de um nível adequado.
7. O sentido básico de *abaixo* é de localizado em posição inferior e o de *patamar* é o de espaço no topo de escada ou o de vão entre os degraus de uma escada; assim o sentido básico da colocação é o de algo concreto que está abaixo do topo de uma escada.
8. Os dois sentidos são diferentes, e o sentido contextual pode ser compreendido em relação ao básico: *abaixo do patamar* refere-se a algo abstrato que não atingiu o nível esperado.
9. Portanto, a colocação é considerada metafórica.

Para contrastar, verifiquemos a colocação *preço abusivo* (logDice 5,531):

10. O sentido contextual de *preço* é o de valor monetário e o de *abuso* é o de mau uso, assim o sentido contextual da colocação é o de fazer mau uso de um preço, tornando-o excessivo.
11. O sentido básico é o mesmo do contextual.
12. Não há diferença entre os dois sentidos.
13. Portanto, a colocação não é considerada metafórica.

É importante deixar claro que (1) em expressões idiomáticas, os sentidos básico e contextual devem ser determinados em relação à expressão como um todo e não a cada palavra, e (2) não é necessário que todas as palavras que compõem a colocação sejam consideradas metafóricas para que a colocação seja metafórica.

Para ilustrar o primeiro ponto, tomemos a expressão *segurar a barra* (logDice 6,478), como em ‘não dá para saber se esse grupo novato vai segurar a barra’. O sentido básico da expressão é algo como ‘segurar uma barra de ferro pesada ou quente’, enquanto o sentido básico de *segurar* é ‘ter nas mãos ou tornar seguro’ e o de *barra* pode ser vários, como ‘peça de metal alongada’, ‘borda de vestimenta’ ou ‘entrada de um porto’. O sentido contextual é ‘realizar uma tarefa difícil ou penosa’, que é diferente do sentido básico, mas refere-se a ele, dando origem, portanto, ao uso metafórico. O mesmo julgamento seria

impossibilitado se cada palavra fosse analisada à parte, pois não seria possível determinar o sentido contextual de *segurar* ou de *barra* individualmente. Para ilustrar o segundo ponto, tomemos o exemplo da colocação formada com *abertura* e *privatizações* (logDice 6,105), como no trecho ‘priorizar o combate à inflação com controle do déficit fiscal, abertura econômica e privatizações’. Apenas a palavra *abertura* é usada metaforicamente: o sentido contextual é de ‘inaugurar ou início e o básico, de abrir um espaço físico’; há, portanto, diferença entre os dois sentidos, de tal modo que o sentido contextual é entendido em relação ao básico: o processo de privatizações sendo inaugurado seria como um espaço que se abre.

A aplicação desse procedimento identificou 2521 unidades de metáfora (e.g. *tokens*) nos dados, o que significa uma presença metafórica de 28,1% (i.e., $(2521 / 8968) * 100$). Foi feita uma contagem das metáforas com escore de fator positivo em relação à dimensão onde obtiveram seu maior escore, a fim de saber o grau de incidência de metáfora por dimensão (vide Tabela 5). Os resultados mostram que as metáforas aparecem com mais força na dimensão 5 (Índices econômicos), com cerca de 50% de usos metafóricos, seguida da dimensão 4 (Questões cambiais), com 36,5% de usos metafóricos. As demais dimensões são semelhantes, com 13,6 a 15,9 de usos metafóricos. Esses resultados salientam a importância das colocações metafóricas para temas relacionados a índices econômicos e ao câmbio, ao mesmo tempo em que sugerem a menor dependência dos outros domínios da economia (identificados pelas dimensões), como questões salariais, de custo de vida, orçamentárias e tributárias. Uma possível razão para essa diferença pode ser o nível de abstração: índices econômicos são essencialmente abstrações, conceitos criados por economistas, governos e empresas, assim como o câmbio; sendo abstrações, estão mais sujeitos ao emprego metafórico para poderem ser conceitualizados. Além disso, muitas palavras nódulo com peso no fator 5 são metáforas muito usadas, notadamente do domínio do movimento, como *redução*, *elevação*, *aumento* e *queda*. Para ilustrar, a Tabela 6 mostra 50 metáforas identificadas em cada dimensão, formadas com as vinte palavras nódulo com maior peso de cada fator (o símbolo ‘+’ significa proximidade entre as duas palavras, sem implicar a posição das palavras em relação uma à outra no texto).

Tabela 5 – Contagem de colocações metafóricas e não-metafóricas por dimensão

Dim.	Metáforas (tokens)	%	Não metáforas (tokens)	%	Total
1	217	13,6%	1385	86,4%	1601
2	326	15,9%	1721	84,1%	2047
3	154	15,5%	839	84,5%	993
4	344	36,5%	598	63,5%	942
5	1100	50,2%	1092	49,8%	2192
Nenhuma*	380		812		1192
Totais	2521	28,1%	6447	71,9%	8968

* Colocados com escore de fator negativo

Tabela 6 – Amostra de 50 metáforas identificadas em cada dimensão

Dimensão 1: Questões salariais e de custo de vida	anual + crescimento, aposentadoria + acumular, funcionalismo + arrocho, funcionalismo + aumentos, funcionalismo + estabilidade, funcionalismo + quebra, funcionalismo + teto, gasto + desembolso, gasto + médio, mensal + fixo, mensal + inferior, mensal + médio, mínimo + patamar, mínimos + desvios, mínimos + fixa, mínimos + fixados, mínimos + fixou, mínimos + inferior, mínimos + teto, preço + cesta, preço + competitivo, preço + eleva, preço + fixado, preço + queda, preço + sobe, remuneração + fixa, remuneração + fixada, remuneração + teto, renda + concentrador, renda + concentração, renda + faixas, renda + fonte, renda + gerada, renda + líquida, repasse + gatilhos, repasse + inflação, repasse + integral, salarial + achatamento, salarial + arrocho, salarial + aumento, salarial + faixa, salarial + fixação, salarial + gatilho, salarial + recomposição, salarial + teto, salários + altos, salários + aumentos, salários + baixos, salários + congelados, salários + congelamento
Dimensão 2: Questões orçamentárias	cobrir + buraco, cobrir + correntes, cobrir + fixos, cobrir + rombo, despesa + corrente, despesa + fixa, despesa + fixada, despesa + liquidada, déficit + acumula, déficit + balança, déficit + balanço, déficit + corrente, déficit + correntes, déficit + estatual, déficit + zerar, estimado + acrescida, faturamento + atingiu, faturamento + aumentar, faturamento + caiu, faturamento + cresceu, faturamento + fechar, faturamento + queda, financiamento + linhas, financiar + fusões, gasto + desembolso, gasto + elevado, gasto + excessivo, gasto + médio, investimento + baixo, investimento + externo, investimento + fixo, investimento + maciço, investimento + retorno, lucro + ajustado, lucro + inflacionário, lucro + recorde, operacional + extremidade, operacional + núcleo, operacional + rodando,

	orçamento + apertado, orçamento + cortes, orçamento + emendas, receita + destacam, receita + fonte, receita + fontes, receita + líquida, receita + projeção, superávit + alcançar, superávit + fechar, superávit + gerar
Dimensão 3: Questões tributárias	alíquota + aumento, alíquota + elevar, alíquota + elevação, alíquota + reduzida, alíquota + redução, alíquotas + diluições, alíquotas + elevadas, alíquotas + elevação, alíquotas + fixadas, alíquotas + fixar, alíquotas + reduzir, alíquotas + redução, alíquotas + reduções, alíquotas + zeradas, arrecadação + aumentar, arrecadação + excesso, arrecadação + líquida, arrecadação + queda, arrecadação + recordes, contribuinte + abater, federais + cortam, importação + acumulado, importação + barreiras, importação + reduzidas, importação + redução, imposto + arrocho, imposto + inflacionário, imposto + recolher, imposto + recolhido, imposto + recolhimento, pagar + condenada, pago + integralmente, previdenciária + cobertura, previdenciária + recolher, previdenciária + recolherem, previdenciária + reforma, receita + corrente, receita + destacam, receita + fonte, receita + fontes, receita + líquida, receita + projeção, receita + vinculação, sonegação + combatendo, sonegação + enriquecimento, tributária + carga, tributária + elevada, tributária + excessiva, tributária + reduza, tributária + reforma
Dimensão 4: Questões cambiais	cambial + alterou, cambial + flutuação, cambial + volatilidade, comercial + abertura, comercial + flutuante, cotação + baixa, cotação + flutuante, cotação + flutuar, cotação + teto, câmbio + fechamento, câmbio + flexível, câmbio + inflação, desvalorização + acelerar, desvalorização + acumula, déficit + estatura, déficit + estatural, déficit + reduzir, dólar + flutuação, dólar + recuou, dólar + subiu, exportação + fechamento, exportação + voltada, exportação + voltados, exportações + aumentaram, exportações + balança, exportações + incremento, exportações + superaram, importações + aumentaram, importações + cresceram, importações + reduzir, importações + subiram, juro + inflação, mercado + competitivo, mercado + nichos, moeda + estabilização, monetária + contração, monetária + âncora, monetária + âncoras, negativo + acumulado, negativo + balança, negativo + polo, negativo + reflexo, negativo + reforçamento, preço + médio, saldo + acumulado, saldo + corrente, superávit + acumulado, superávit + recorde, taxa + elevada, taxa + inflação
Dimensão 5: Índices econômicos	acréscimo + decréscimo, acréscimo + prefixo, alto + grau, alto + vácuo, aumentar + alíquotas, aumentar + autoestima, aumentar + competitividade, aumentar + exportações, aumentar + rentabilidade, aumento + acentuado, aumento + progressivo, aumento + significativo, aumento + volume, baixa + fechando, baixa + produtividade, baixa + relativamente, baixa + toxicidade, baixar + guarda, baixar + preço, baixar + taxas, baixar + tendem, baixo + comparado, baixo + grau, baixo + relativamente, baixo + socioeconômico, caíram + alugueis, caíram + exportações, cesta + alta, cesta + básica, cesta + preço, elevado + status, elevação + acentuada, estabilizar + lentificar, estabilizar + tenderá, fixar + meta, fixar +

	mínimos, inflação + acumulada, inflação + taxa, médio + egressos, médio + prazos, médio + salário, queda + abrupta, queda + acumula, queda + vendas, reduzir + déficit, reduzir + encargos, reduzir + pobreza, reduzir + significativamente, redução + consequente, redução + gastos
--	--

4 COMENTÁRIOS FINAIS

Este trabalho mostrou o resultado da aplicação de um procedimento estatístico desenvolvido para a identificação de grupos temáticos do vocabulário com base na análise de colocações, que chamamos de dimensões de colocação, seguindo Berber Sardinha et al. (no prelo). Os autores adaptaram a abordagem multidimensional, que fora criada para estudo da variação entre textos e registros (Biber, 1988 *et seq.*), para o estudo dos sentidos subjacentes a grupos vocabulares. Os autores haviam identificado oito dimensões do vocabulário português, a partir da análise das principais colocações formadas pelas dez mil palavras mais frequentes do Corpus Brasileiro (LAEL, CEPRIL, PUCSP, Fapesp, CNPq). O presente estudo, por sua vez, partiu de uma dessas dimensões (a sexta), que compreende a linguagem da economia, e detectou cinco dimensões de colocação específicas da linguagem da economia, a saber:

Dim. 1: Questões salariais e de custo de vida

Dim. 2: Questões orçamentárias

Dim. 3: Questões tributárias

Dim. 4: Questões cambiais

Dim. 5: Índices econômicos

Além de identificar essas cinco dimensões da linguagem da economia, este estudo analisou as metáforas presentes nessas cinco dimensões e descobriu que a metáfora responde por quase 30% das colocações. Em outras palavras, as metáforas contribuem com uma porção importante da linguagem da economia. O estudo ainda mostrou que as metáforas não são empregadas com a mesma incidência para expressar a temática da economia, visto que há mais metáforas em circulação para falar de índices econômicos (dim. 5) do que de questões salariais e de custo de vida (dim. 1). Esse achado empresta uma importante nuance à premissa dos estudos da metáfora de que as metáforas estão em toda parte (cf.

Berber Sardinha, 2007). Na verdade, elas não estão em toda parte igualmente, mas de modo desigual, porém sistemático. Os achados sugerem que uma maneira pela qual essa sistematização se revela é pelas dimensões de colocação. Certas dimensões de variação selecionam metáforas mais frequentemente do que outras.

Em síntese, este estudo mostrou que a metáfora se faz presente de modo sistemático na linguagem da economia brasileira e que seu uso se relaciona a dimensões de significado, expressas por colocações. O estudo ainda argumentou que há uma importante interface entre a Linguística de Corpus e os estudos da metáfora por meio do conceito de dimensões de colocação.

REFERÊNCIAS

- Berber Sardinha T. Linguística de Corpus. São Paulo: Manole; 2004.
- Berber Sardinha T. Metáfora. São Paulo: Parábola; 2007.
- Berber Sardinha T, Acunzo C, São Bento Ferreira T. Dimensions of collocation in Brazilian Portuguese: exploring the Brazilian corpus on Sketch Engine. In: Diab M, Villavicencio A, organizadores. Essays in Lexical Semantics in honor of Adam Kilgariff. Berlin / New York: Springer; no prelo.
- Berber Sardinha T, Kauffmann C, Acunzo C. A multi-dimensional analysis of register variation in Brazilian Portuguese. *Corpora*. 2014a;(9):239-271.
- Berber Sardinha T, Kauffmann C, Acunzo C. Dimensions of register variation in Brazilian Portuguese. In: Berber Sardinha T, Veirano Pinto M, editores. Multi-dimensional analysis, 25 years on. Amsterdam: John Benjamins; 2014b. p. 35-80.
- Biber D. Variation across speech and writing. Cambridge: Cambridge University Press; 1988.
- Biber D. Multi-dimensional approaches. In: Lüdeling A, Kytö M, editores. *Corpus Linguistics: an international handbook*. Berlin/New York: Walter de Gruyter; 2009. p. 822-855.
- Biber D, Conrad S, Reppen R. *Corpus Linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press; 1998.
- Firth JR. *Papers in linguistics 1934-1951*. Oxford: Oxford University Press; 1957.
- Hoey M. *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University Press; 1991.
- Kilgariff A, Kosem I. Corpus tools for lexicographers. In: Granger S, Paquot M, editores. *Electronic Lexicography*. Oxford: Oxford University Press; 2012. p. 31-56.

Kilgarriff, A, Baisa V, Bušta J, Jakubíek M, Ková V, Michelfeit J, Rychlý P, Suchomel V. The Sketch Engine: ten years on. In: Lexicography. Springer Berlin Heidelberg; 2014. p. 1-30.

Pragglejaz Group. MIP: A Method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*. 2007; 22(1):1-39.

Rychlý P. A lexicographer-friendly association score. In Sojka P, Horák A, organizadores. *Proceedings of Recent Advances in Slavonic Natural Language Processing – RASLAN*. Brno: Masaryk University; 2008. p. 6-9.

SAS Institute Inc. SAS ® 9.2 Procedure user's guide. Cary, NC: SAS Institute Inc.; 2009.

Sinclair J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press; 1991.

Sinclair J. *Trust the text: language, corpus and discourse*. Londres: Routledge; 2004.

ANEXO

A seguir encontram-se os colocados, com cargas de no mínimo 0,1, que formam a dimensão 6, economia *versus* emoções, do estudo de Berber Sardinha et al. (no prelo).

Dimensão 6 (Berber Sardinha et al., no prelo)

Polo positivo: Economia

juros (0,30), impostos (0,26), salário (0,26), mensal (0,25), despesas (0,24), receita (0,24), arrecadação (0,24), gastos (0,24), déficit (0,23), exportações (0,23), bilhões (0,21), despesa (0,21), preço (0,21), tarifas (0,20), inflação (0,20), bilhão (0,20), anual (0,20), importações (0,20), câmbio (0,20), dívida (0,20), pagamento (0,20), preços (0,19), taxa (0,19), tributos (0,19), reajuste (0,19), crédito (0,19), comercial (0,18), superávit (0,18), salários (0,18), dólar (0,18), financiamento (0,17), mínimo (0,17), empréstimos (0,17), financiar (0,17), fundos (0,17), custos (0,17), taxas (0,17), fiscal (0,17), recursos (0,17), poupança (0,17), importação (0,17), imposto (0,17), servidores (0,16), paga (0,16), custeio (0,16), custo (0,16), cotação (0,16), líquida (0,16), pagar (0,16), produtividade (0,16), saldo (0,16), operacional (0,16), orçamentária (0,16), multas (0,16), dólares (0,16), salarial (0,16), rentabilidade (0,16), pagamentos (0,16), dívidas (0,16), balança (0,15), orçamento (0,15), remuneração (0,15), contas (0,15), prazo (0,15), milhões (0,15), dinheiro (0,15), verbas (0,15), vendas (0,15), prazos (0,15), oferta (0,15), competitividade (0,15), acumulado (0,15), pago (0,14), renda (0,14), verba (0,14), fechou (0,14),

empréstimo (0,14), queda (0,14), cambial (0,14), serviços (0,14), adicional (0,14), meta (0,14), médio (0,14), contratos (0,14), registrou (0,14), moeda (0,14), energético (0,13), tributária (0,13), setor (0,13), públicos (0,13), infraestrutura (0,13), corrente (0,13), público (0,13), créditos (0,13), externo (0,13), reduzir (0,13), bancário (0,13), previdência (0,13), desconto (0,12), produtos (0,12), energia (0,12), reforma (0,12), habitação (0,12), rendimento (0,12), aposentadoria (0,12), contribuição (0,12), financeiro (0,12), balanço (0,12), mínimos (0,12), privado (0,12), percentual (0,12), valor (0,12), saneamento (0,12), mercados (0,12), desvalorização (0,12), eficiência (0,12), metas (0,11), exportação (0,11), patamar (0,11), concedido (0,11), conceder (0,11), mercado (0,11), mercadorias (0,11), nominal (0,11), projetos (0,11), insumos (0,11), petróleo (0,11), aumento (0,11), qualidade (0,11), concessão (0,11), telecomunicações (0,11), multa (0,11), recorde (0,11), lucro (0,11), nível (0,11), reformas (0,11), cronograma (0,10), estabilidade (0,10), demanda (0,10), alto (0,10), privatização (0,10), previsto (0,10), quantia (0,10).

Polo negativo: Emoções

tristeza (0,16), alegria (0,15), sentimentos (0,15), raiva (0,14), sentimento (0,14), ocupo (0,12), medo (0,11), indignação (0,11), tive (0,10), minha (0,10).

Recebido em: 07/11/2015

Aceito em: 21/06/2016